

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

BÁRBARA CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA

UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: Uma experiência no Campus Agreste.

CARUARU

2017

BÁRBARA CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA

UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: Uma experiência no Campus Agreste

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Dr^a Joyce Lene Gomes Cajueiro

CARUARU

2017

Catálogo na fonte:

Bibliotecária – Paula Silva – CRB/4-1223

L732u Lima, Bárbara Cristina de Oliveira.
Universidade empreendedora: uma experiência no campus agreste / Bárbara
Cristina de Oliveira Lima. – 2017.
61f.: 30 cm.

Orientadora: Joyce Lene Gomes Cajueiro.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de
Pernambuco, CAA, Administração, 2017.
Inclui Referências.

1. Empreendedorismo Caruaru, PE). 2. Universidades e faculdades -
Administração. 3. Universidade e faculdades públicas (Caruaru, PE). I. Cajueiro,
Joyce Lene Gomes (Orientadora). II. Título.

658 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2017-212)

BÁRBARA CRISTINA DE OLIVEIRA LIMA

UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA: Uma Experiência no Campus Agreste

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste.

Caruaru, 05 de Julho de 2017.

Prof. Dr. Cláudio José Montenegro de Albuquerque

Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Profa. M. Sc. Joyce Lene Gomes Cajueiro
Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste
Orientadora

Prof. M. Sc. Mário Rodrigues dos Anjos Neto
Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste
Banca

Prof. M. Sc. Antônio César Cardim Britto
Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste
Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado, através da minha fé, força nos momentos em que pensei em desistir.

Agradeço aos meus pais, Orlando e Miriam, por todo carinho, educação e dedicação, e mesmo com suas limitações, contribuem para que eu seja um ser humano melhor a cada dia.

Agradeço as minhas irmãs Thaís Carolina e Ana Letícia, por existirem em minha vida, pois é também por elas que luto pra realizar os meus sonhos.

Agradeço ao meu esposo Diego, pelo amor, paciência e companheirismo durante a nossa caminhada.

Agradeço a minha orientadora Joyce Cajueiro por ter aceitado me ajudar nesta etapa acadêmica, pela generosidade e enorme contribuição dada neste estudo.

Agradeço aos gestores do Campus Agreste/UFPE que contribuíram com as entrevistas e material de apoio.

Agradeço aos meus professores e colegas de curso que me ajudaram a crescer pessoal e profissionalmente.

Aos meus avós, Antônio e Luzinete, *“In Memoriam”*, por todo amor e educação, pois sem eles muitos dos meus sonhos não se realizariam. *Ao meu esposo Diego e ao meu filho Davi, pois é por eles que busco ser a cada dia uma mulher e mãe mais dedicada e amorosa.*

RESUMO

Falar em empreendedorismo no setor público não é muito comum, principalmente pela limitação no entendimento do conceito, mas a prática já se faz presente e é extremamente necessária devido ao crescente nível de exigência da população em busca de serviços públicos de melhor qualidade. Trata-se de um estudo de caso, com metodologia de pesquisa voltada para a abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Diante a pesquisa foi visto que o processo de racionalização organizacional requer dos gestores públicos adequações necessárias e pensadas conforme a natureza do setor público. Dentre os resultados encontrados estão a descoberta que o Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco direciona seu trabalho a fim de promover a aproximação da instituição com o contexto de universidade empreendedora, e algumas ações planejadas para serem implementadas tais como a Empresa Júnior e a realização de parcerias com diversas empresas.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Setor público; Universidade Empreendedora.

ABSTRACT

The practice of entrepreneurship in the public sector appears more and more present and necessary, due to the increasing level of demand of the population in the search for better quality public services. This study is a case study with a qualitative, exploratory and descriptive approach. In this study we realized that the great challenge in the public sector is to implement a new management model that seeks to transform the model of bureaucratic structures, hierarchical in a process with flexible, innovative and therefore entrepreneurial organizations. This process of organizational rationalization requires the public managers to adapt adequately and think according to the nature of the public sector. The CAA / UFPE in this sense directs its work in order to promote the approach of the university with the context of entrepreneurial university, with strategies that start from the incentive to junior companies until the partnership with other companies.

Keyword: Entrepreneurship; Public sector; Entrepreneurial university.

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
CAA	Centro Acadêmico do Agreste
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO	10
1.1 – Objetivos:	12
1.1.1- Objetivo geral:.....	12
1.1.2 – Objetivos específicos:	12
1.2 – Problema do estudo:	12
1.2.1 – Pergunta norteadora:	13
1.3 – Justificativa:.....	13
1.4 – Caminho metodológico:.....	14
CAPÍTULO 2: REFERENCIAL TEÓRICO	19
CAPÍTULO 3: CAMPO DE ESTUDO	26
CAPÍTULO 4: RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE	42

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

O empreendedorismo se confunde com a própria história da humanidade, visto que as ações e invenções humanas caminharam de modo a configurar um perfil de “comportamento empreendedor” desde os primórdios. Entre os séculos XVII ao XXI outros autores buscaram estudar acerca do empreendedorismo para então construir avanços científicos ao setor empreendedor (NAVARRO, 2017).

O empreendedorismo é um campo de pesquisa que está em constante construção. É um dos elementos essenciais ao processo de crescimento econômico dos países, visto que possibilita o desenvolvimento de novos negócios, mas não se limita apenas a isso. O empreendedorismo favorece a transmissão de conhecimentos, a atenuação da competitividade e a disposição de diversidade de bens e serviços (NAVARRO, 2017).

O empreendedorismo foi observado como um termo que não está meramente ligado aos negócios ou as empresas, mas é apontado por várias áreas como um comportamento associado a empresas, negócios, ou mesmo projetos e realizações, inclusive de caráter pessoal.

Portanto esse é um dos elementos fundamentais ao processo de crescimento econômico de um país, pois por meio dele é possível a criação de novos negócios e também reformulação de mecanismos empresariais, incidindo positivamente no mercado visto a possibilidade de por meio dele, gerar e propagar a transmissão de conhecimento (GARCIA, 2017).

O empreendedorismo, no entanto, não está apenas ligado ao setor privado. Os órgãos públicos também são impactados por suas concepções. A gestão de ensino superior público, por exemplo, tem sido apontada por alguns estudiosos como fortemente incididas pela concepção empreendedora como mecanismo de qualificação do serviço e impulsor da educação.

Mesmo os setores públicos não ficam fora da perspectiva de empreendedorismo, pois o empreendedorismo traz benefícios aquém do financeiro. Contudo, quando ouvimos falar em empreendedorismo rapidamente relacionamos o termo a empresas privadas ou a pessoas que abrem seus próprios negócios. No

entanto, frente à demanda exigida na atual configuração mundial, o empreendedorismo no setor público é extremamente importante, pois, possibilita a qualificação dos serviços oferecidos (GARCIA, 2017).

As instituições Federais de Ensino Superior (IFES), por exemplo, tiveram estruturas organizacionais instituídas com base no chamado “irracionalismo burocrático”, que configura um modelo que não abarca a horizontalidade e à eficiência. Os conceitos de empreendedorismo vêm para substituir o modelo meramente burocrático, que pauta muitas instituições (VIEIRA, 2003).

A administração burocrática foi introduzida no Brasil em torno de 1936. Em contrapartida, a adoção do perfil de gestão pautado nos conceitos de empreendedorismo promove uma mudança significativa e configura um diferencial que subsidia o desenvolvimento institucional, pois acarreta na possibilidade de inovação de maneira continuada, trazendo ideias que revolucionem a maneira de administrar as decisões, trazendo o sucesso para a organização. A reorganização proposta pela reforma de 1968 ajudou a aumentar o grau de burocratização das instituições universitárias federais, com o crescimento dos procedimentos normativos (VIEIRA, 2003)

O governo empreendedor configura-se com vistas a atender os cidadãos e não meramente atender a termos burocráticos, visando a comunidade e a responsabilidade social, sendo assim, esse tipo de gestão não busca ter o controle econômico e sim estimular a parceria e as ações para o público alvo.

Apesar de o tema ter extrema importância a literatura disponível, em grande maioria, tem origem procedente de autores europeus, configurando a carência de referencial no contexto brasileiro. Essa é uma das questões que instigam a produção deste trabalho, uma vez que a pesquisa do tema compõe uma investigação e posteriormente permite a observação, por parte dos gestores públicos, de avaliações e conclusões a respeito da incorporação dessa prática aos órgãos ligados ao governo.

Assim a partir desse cenário buscamos por meio desse estudo, descrever o empreendedorismo no Campus Agreste/UFPE, e dessa forma compreender quais ações empreendedoras direciona a universidade para modelo de gestão empreendedora no setor público.

1.1 – Objetivos:

1.1.1- Objetivo geral:

- **Descrever as ações empreendedoras em uma Instituição de Ensino Superior**

1.1.2 – Objetivos específicos:

- **Descrever os benefícios de uma gestão empreendedora no Campus Agreste/UFPE**
- **Apontar os avanços no Campus Agreste/UFPE em relação ao empreendedorismo.**
- **Identificar as ações organizacionais da gestão do Campus Agreste que direciona a instituição para o conceito de universidade empreendedora.**

1.2 – Problema do estudo:

Observa-se que nos dias atuais o termo empreendedorismo deixou de ser ligado exclusivamente a empresas e negócios meramente. Em outros tempos o termo estava associado apenas com a abertura de novas empresas, mas atualmente o empreendedorismo é considerado como comportamento, e não se limita apenas a instituições privadas (ALVES, 2011).

Nesse sentido, até o século XIX a universidade tinha como objetivo a transmissão de conhecimentos, de modo exclusivo. Com o passar do tempo a universidade passou a ter em objetivo primário gerar conhecimento através de experimentações e descobertas, configurando de certo modo uma revolução acadêmica, repleta de descoberta. Sendo assim, o desenvolvimento econômico e social é incorporado à missão universitária, configurando-a como empreendedora (MUNIZ, 2005).

Sabendo que a universidade é autor chave na promoção de desenvolvimento social e econômico principalmente diante do contexto do processo de

empreendedorismo, pois à medida que atua na instrução reflete na formação de opinião de futuros profissionais, é importante que a própria universidade incorpore o conceito de empreendedorismo e inovação nas suas práticas institucionais.

Contudo, estudos apontam alguns pontos preocupantes quanto a aplicabilidade do conceito de universidade empreendedora pelas IES. Nesse sentido é importante identificar as ações empreendedoras no Campus Agreste/UFPE, enquanto instituição pública e de referência em ensino superior. E portanto, saber como estas ações refletem na formação dos estudantes e na vida profissional dos servidores.

1.2.1 – Pergunta norteadora:

Como pergunta norteadora do estudo temos a indagação de: **Quais ações organizacionais o Campus Agreste/UFPE utiliza para direcionar a instituição ao conceito de universidade empreendedora enquanto IES?**

1.3 – Justificativa:

O aumento do nível de exigência dos cidadãos em relação à prestação de serviços públicos faz com que o setor público se adapte a esse novo cenário atual, que se modernize e passe a agir de maneira estratégica, garantindo uma melhor destinação dos recursos, agilidade no atendimento aos cidadãos, eficiência na tomada de decisão e alcance de seus objetivos.

Partindo desse cenário de adaptações e mudanças, ressaltamos que o empreendedorismo no setor público possui um acervo de literatura restringido. As literaturas disponíveis são de autores europeus, configurando a carência de referencial no contexto brasileiro. Essa é mais uma das questões que instigam a produção deste trabalho, uma vez que a pesquisa do tema compõe uma investigação e posteriormente permite a observação, por parte dos gestores públicos, de avaliações e conclusões a respeito da incorporação dessa prática aos órgãos ligados ao governo.

O presente trabalho justifica-se, portanto, frente a necessidade de adaptação das práticas empreendedoras realizadas no setor privado para o ramo público, uma vez que esse é carregado por práticas burocráticas, centralizadoras, que não tem uma configuração baseada isoladamente em um retorno financeiro, mas se adequa e incorpora outras características frente a nova configuração de mercado.

1.4 – Caminho metodológico:

O presente estudo consiste em um Estudo de Caso realizado no Campus Agreste/UFPE, com abordagem qualitativa, de cunho descritivo e de corte longitudinal. O estudo descritivo é caracterizado por descrever uma realidade. São fundamentais quando pouco é conhecido sobre um determinado assunto, pois são capazes de caracterizar os aspectos semiológicos, etiológicos, fisiopatológicos e epidemiológicos das doenças e agravos à saúde, estudando sua distribuição no tempo e espaço conforme as peculiaridades individuais e coletivas (ARAGÃO, 2011).

Segundo Vergara (2007), os tipos de pesquisa podem ser definidos a partir de dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Portanto em consonância com o que afirma Gil (2008), a pesquisa de caráter descritivo tem como a própria nomenclatura pressupõe a finalidade de descrever características de determinada população, ou mesmo fenômeno. Além disso, pode ter a finalidade de estabelecer relações entre variáveis. Uma das características mais significativas, segundo o autor, é o fato de que este tipo de estudo utiliza técnicas padronizadas para a coleta de dados.

Esse tipo de pesquisa é habitualmente a mais solicitada por instituições de ensino, coligações políticas, e empresas comerciais. Outro tipo de pesquisa muito solicitada nesse contexto é a de caráter exploratório, que buscam uma atuação prática (GIL, 2008).

O presente estudo, enquanto pesquisa de campo, ou estudo de campo, é uma investigação empírica que foi realizada em loco, ou seja, no lugar onde ocorre o fenômeno estudado. Segundo Vergara (2003) essa característica é o que justifica a categorização de um estudo de campo, contudo, além disso, o autor pontua que

essa modalidade de pesquisa pode incluir em sua realização a aplicação de entrevistas, questionários ou mesmo testes.

Nesse sentido temos Gil (2008) complementando a ideia de Vergana (2003) e introduzindo o conceito de estudo de campo, como aqueles que buscam mais aprofundamento nas temáticas ao invés de distribuição de variáveis. Gil (2008) expõe ainda que “o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa”.

Quando se refere ao estudo de caso, sabemos que os primeiros estudos classificados como tal, tiveram um período de tempo longo para o desenvolvimento e os resultados obtidos deixaram muito a desejar. Entretanto, a experiência obtida ao decorrer do tempo evidencia que a realização de estudo em um espaço de tempo mais curto é possível e apresenta resultados passíveis de serem confirmados por outros estudos.

Ainda quanto à categorização do estudo é importante explicar sobre o modo observacional da pesquisa. De acordo com Gil (2008), existem estudos na área das “ciências sociais que valem exclusivamente como método observacional”. Enquanto outras utilizam uma variedade de métodos. De qualquer forma é essencial que a investigação em ciências sociais utilize-se em algum momento de procedimentos relacionados ao modo observacional.

1.4.1 – Objeto de Estudo de Caso

O Campus Agreste foi inaugurado no ano de 2006 durante o mês de março. Foi, portanto, o primeiro campus da Universidade Federal de Pernambuco instalado no interior de Pernambuco. Sua criação vislumbra suprir a necessidade de instituições de ensino superior com qualificação e gratuidade na região do Agreste de PE. Além disso, a implantação do campus buscou contribuir com o desenvolvimento social, cultural e econômico do Estado.

A cidade escolhida para a instalação do campus foi o município de Caruaru, pois apresenta considerável relevância no contexto socioeconômico pernambucano.

As atividades da instituição tiveram início contando com cinco graduações: Administração; Pedagogia; Economia; Engenharia civil e Design. Hoje o centro de ensino conta com licenciaturas em Matemática, Física e Química e com os cursos de Comunicação Social, Engenharia de Produção e Medicina. Além disso, conta com a Licenciatura Intercultural que é direcionada a população indígena do Estado. No campus são desenvolvidos projetos de extensão, pesquisa e a formação continuada.

A amostra deste estudo conta com dois servidores do Campus Agreste, que atuam no setor administrativo da instituição de ensino superior. Esses servidores foram selecionados considerando sua disponibilidade e aceitação. A amostra conta com servidores de cargos distintos, buscando aumentar a percepção da realidade com base em visões referentes a cargos diferentes.

A coleta de dados é feita por meio de entrevista semi-estruturada, utilizando um roteiro que conta inicialmente com a disposição de perguntas de identificação, que pontuam sobre a função exercida por cada servidor e o respectivo tempo de atuação na instituição.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p.165) a coleta de dados consiste em uma “etapa de pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

As entrevistas são recursos bastante utilizados em estudos exploratórios, pois propiciam a melhor compreensão da problemática, “gerando hipóteses e fornecendo elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados” (GIL, 2008). Além disso, a entrevista pode ser utilizada na investigação de uma temática com maior profundidade, como a exemplo das pesquisas qualitativas.

Na identificação do entrevistado sequência são dispostos sete questionamentos que partem inicialmente da concepção de cada entrevistado frente ao termo “empreendedorismo” e “universidade empreendedora”. Posteriormente as perguntas buscam compreender acerca de como são enfrentadas as questões burocráticas da administração institucional considerando os conceitos de empreendedorismo.

Vale salientar que por se tratar de uma entrevista semi estruturada, novas perguntas podem surgir ao decorrer da coleta, caso o entrevistador sinta a necessidade. As ações empreendedoras desenvolvidas no campus, e como estas incidem na rotina de servidores, docentes e comunidade, também são questionadas durante a entrevista.

A entrevista realizada foi do tipo face a face. Essa característica é o que mais diferencia a entrevista do questionário. Em questionários os itens apresentados são escritos aos respondentes, conforme explana Gil (2008).

A coleta de dados do estudo foi feita mediante gravação da entrevista, e posteriormente foi realizada a transcrição na íntegra do conteúdo obtido (Apêndice). Ao fim da transcrição, e respeitando o caráter sigiloso da pesquisa, os arquivos de áudio foram descartados. As falas foram agrupadas de acordo com a semelhança semântica com base em eixos temáticos e em seguida as falas foram confrontadas com bibliografia selecionada frente à temática.

Os resultados obtidos foram confrontados com as referencias bibliográficas coletadas. A pesquisa bibliográfica realizada é desenvolvida a partir de um material já elaborado, que consiste em artigos científicos ou livros. Mesmo que praticamente todos os estudos desenvolvidos necessitem de algum tipo de trabalho desta natureza, alguns outros contam exclusivamente para sua produção com a coleta de referencial, como no caso das revisões de literatura (GIL, 2002).

Vergara (2007), complementa a ideia de Gil (2002) no que se refere a pesquisa bibliográfica, quando afirma que conforme os meios de investigação, pode-se dizer que essa modalidade de pesquisa “é aquele realizado com base em material publicado em livros, jornais, revistas, sites na internet, e que sejam disponibilizados ao público em geral”.

Salientamos, frente a todo exposto que a realização da pesquisa se deu no período que compreende os meses de abril a julho de 2017. Além disso, todos os aspectos éticos legais foram respeitados para o desenvolvimento do presente trabalho. É garantido o sigilo da identidade do entrevistado.

Por fim, pontuamos que os riscos desta pesquisa serão mínimos, uma vez que os dados serão coletados mediante entrevista semi-estruturada que não consta

de perguntas invasivas ou pessoais. Caso o entrevistado venha a sentir-se desconfortável ou constrangido, a pesquisa será interrompida imediatamente. Os benefícios poderão advir de intervenções para implementação e melhoria das ações empreendedoras com base nos resultados da pesquisa.

CAPÍTULO 2: REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Conceito de Empreendedorismo:

O empreendedor é definido por Schumpeter (1934) como “aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” Nessa perspectiva o empreendedor é considerado como alguém que constrói inovações e desafia de maneira criativa produtos, negócios e serviços.

Percebemos que apesar do conceito ter sido formulado em décadas atrás, o autor já percebia o empreendedorismo como fenômeno multidimensional e complexo (MUNIZ, 2005). A atividade empreendedora é, portanto, compreendida como a ação que gera um produto novo, um serviço novo, ou mesmo um negócio completamente novo (FERNANDES, 2008).

Enquanto ação, o empreendedorismo refere-se, em largo modo, a criação ou aplicação de novas combinações e aplicações de recurso por uma dada organização. Contudo, hoje é percebido como um processo articulado e organizado ao invés de mero evento administrativo (FERNANDES, 2008).

Para Minuz (2005) o empreendedorismo é a interação em uma estreita relação de três principais componentes, sendo eles: pessoas; tecnologias; e ambiente. A combinação interativa destes componentes resulta potencialmente em inovações de mercado.

Segundo o dicionário Aurélio (2004) da língua portuguesa, empreendedorismo é a “atitude de quem, por iniciativa própria, realiza ações ou idealiza novos métodos com o objetivo de desenvolver e dinamizar serviços, produtos ou quaisquer atividades de organização e administração”.

Hirsch e Peters (2002), trazem como conceito de empreendedorismo a capacidade de identificar oportunidades e deste modo criar algo inovador, mesmo que sobre condições de incertezas. Entretanto, segundo o autor é preciso lidar com a promoção de algo inovador, mesmo sobre condições de incerteza e por isso deve-se assumir os riscos que estão envolvidos a isto.

Ainda segundo Hirisch e Peters (2002) a persistência e a visão de futuro são indissociáveis ao processo de empreender que implicam em uma nova maneira de realizar serviços/atividades, e produzir produtos.

Percebemos que as definições de “empreendedor” e “empreendedorismo” evoluíram ao decorrer dos anos e com base nas mudanças ocorridas na economia mundial tem se tornado cada vez mais complexas. No início da idade média, por exemplo, aquele que administrava ou mesmo participava de grandes projetos produtivos era classificado como empreendedor, entretanto o indivíduo utilizava subsídios fornecidos em geral pelo governo (FERNANDES, 2008).

De acordo com Dornelas (2003) o termo empreendedorismo significa elaborar algo diferente do habitual, algo novo, ou ainda mudar a situação atual e dessa maneira buscar de forma incessante. Desse modo é possível gerar novas oportunidades de negócio com enfoque na questão da inovação e criação de valor.

Entretanto a evolução do termo ao decorrer dos anos é indiscutível. Antes, basicamente, o termo empreendedorismo estava relacionado apenas à abertura de novas empresas e negócios. Hoje essa visão aponta que o termo vai além, e passa a ser visto como comportamento. Essa visão ocorreu porque mesmo que o tema tenha surgido em áreas ligadas a questão econômica e financeira, recebeu contribuições significativas de outra áreas de conhecimento, como a sociologia e a psicologia (ALVES, 2011).

Essa visão do empreendedorismo enquanto comportamento pode ter relação com uma empresa, bem como a um projeto pessoal. Com base nessa percepção surgem novas maneiras de empreender. Por esse motivo, o empreendedorismo foi apresentado por alguns autores como um termo central que possui subdivisões, sendo elas: Empreendedorismo de negócios; empreendedorismo social; intra-empendedorismo (ALVES, 2011).

O empreendedorismo de negócios é classificado como o comportamento empreendedor se vincula a uma empresa ou um negócio, com vistas a lucratividade. Isto requer planejamento, inovação e criatividade. Vale ressaltar que a inovação não implica na criação de algo novo ou de um novo serviço por si só. É possível empreender quando é oferecido no mercado um produto de modo mais econômico, rápido ou de uma qualidade superior se comparado aos pré-existentes (ALVES, 2011).

Em contrapartida o conceito de empreendedorismo social traz uma forma diferenciada de olhar para o ato de “empreender”. Este faz uso de características peculiares em prol da sociedade, e mediante a relação direta com a comunidade propiciando o desenvolvimento social, portanto, a finalidade principal desse tipo de empreendedorismo não é o lucro (GRISI, 2008).

Por fim temos o intra-empendedorismo enquanto modalidade empreendedora. O termo intra-empendedor veio para abreviar o termo empreendedor intra-corporativo. Esse tipo de empreendedorismo relaciona-se com a responsabilidade de transformar ideias em produtos finais lucrativos, com base na inovação e criatividade. Entender estes termos é essencial para ter noção da abrangência da prática empreendedora (FUMAGALLI, 2013)

2.2 – Empreendedorismo no Brasil:

Sabemos que inovações são essenciais para a efetivação de mudanças em diversas áreas, como na economia e na política. Estas inovações impulsionam o progresso e transformam a vida de muitas pessoas (ALVES, 2011). No Brasil, o surgimento de empreendedores se deu devido a uma maior abertura econômica vivenciada na década de 90, porém, neste período não se detinha conhecimentos suficientes para a gestão técnica de novos negócios (ALBUQUERQUE, 2016).

Segundo Greco (2009) o Brasil ocupou em 2008 a décima terceira posição mundial no termo empreendedorismo. O estudo mostrou que a cada cem (100) brasileiros, aproximadamente doze (12) realizam alguma atividade empreendedora, essa informações tem como base o estudo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM).

Conforme Dornelas (2001) o empreendedorismo no Brasil surgiu em aproximadamente 1990 quando o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE - e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software – SOFTEX – foram criadas. Anteriormente a este apoio o empreendedor não contava com nenhum meio de busca de informações frente à temática.

Mas o governo também implementou algumas ações/programas entre eles estão a SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software), que atua no

Brasil desde o ano de 1996, uma de suas áreas de atuação é o setor educacional, e um dos objetivos nesse segmento é capacitar e desenvolver profissionais e empresas, no sentido da inovação e estimulando o crescimento do setor tecnológico.

Outro programa de incentivos as micro e pequenas empresas, o Programa Brasil Empreendedor, foi lançado no ano de 1999, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, e teve como objetivos a capacitação de empreendedores em relação a linhas de crédito e financiamentos, liberação de recursos para as empresas, geração de postos de trabalho e incentivos para regularização de dívidas fiscais das empresas para com o governo, nesse programa o Governo contou com a parceria do SEBRAE.

O Governo Brasileiro instituiu através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que foi implantado com o intuito de retomar o crescimento no ensino superior público, ampliar vagas nas graduações, além de promover inovações pedagógicas e como meta estabelecida a diminuição da desigualdade social.

Alguns empreendedores tiveram destaques no Brasil, mas sempre houve empreendedores nos mais diversos níveis e áreas de atuação. A geração de riquezas do país gira em torno da realidade dos grandes empreendedores, mas também tem relação importante com os pequenos empreendimentos. De qualquer forma, o empreendedorismo sempre vai requerer atenção por parte do governo, visto que é motriz ao desenvolvimento do país (CUSTÓDIO, 2011).

O Brasil precisa de sua população empreendedora para a estabilidade e progressão econômica. Sendo assim é necessário dar suporte a estas empresas para que possa crescer de maneira consistente e desse modo ofertar maiores oportunidades de emprego (COSTA, 2009).

2.2.1 – Empreendedorismo em órgãos públicos

O fato o empreendedor ser uma pessoa apta a realizar inovações e fazer coisas diferentes, e faz-se necessário ter um comportamento pró-ativo, inovador e criativo, seja na realização de serviço ou produção de bens. O empreendedor é um indivíduo que consegue identificar negócios e conseqüentemente a consecução de

retorno financeiro, e implementação de melhoria na qualidade de serviços, temos a ideia de que setores públicos ou privados podem incorporar as práticas empreendedoras (OLIVEIRA, 2012).

É importante, como nos dias atuais, questionar o papel do Estado na economia do país. A atividade comercial/empresarial é vista como inovadora, por alguns autores, enquanto a atividade Estatal é considerada por vezes como estagnada na promoção de recursos e inovações (JUDT, 2011).

Mesmo sendo de caráter público, o Estado não precisa adotar um perfil meramente regulador, mas pode e deve incluir em sua filosofia a percepção de empreendedorismo com vistas a fugir de um modelo meramente burocrático e associar inovação, criatividade e bons resultados a seu serviço (PEREIRA, 2015).

A gestão e administração pública são compostas com um conjunto de serviços, agentes e órgãos delimitados pelo Estado, com o objetivo de gerenciar determinado serviço que não tem propriamente a intenção de retorno financeiro (PEREIRA, 2015).

Conforme Di Pietro (2012) analisando a administração pública, de modo subjetivo, é como um conjunto de órgãos e servidores que desempenham funções administrativas relacionadas ao Estado com norteamento do que preconiza as leis. Percebemos que esta administração pública pode ser entendida de três maneiras distintas, sendo elas: Gerencial, burocrática ou patrimonialista.

É importante para este estudo compreender a administração burocrática como baseada na ideia de racionalidade e ponderação, que avalia os meios e os fins e perpassa pela valorização dos servidores da administração pública com base em méritos. Esse modelo de administração e gestão valoriza em especial o conhecimento de estruturas, normas e regras como fundamentadoras de tomadas de decisão (PEREIRA, 2015).

O empreendedorismo surge nesse contexto de modo a quebrar modelos puramente burocráticos em prol de uma qualificação do serviço exigida pelo mercado competitivo (PEREIRA, 2015).

2.2.2 – Conceito de Universidade Empreendedora

Considerando todo o exposto e sabendo que o empreendedorismo não é limitado ao contexto privado, as universidades enquanto instituições públicas podem incluir em seu processo administrativo e de gestão, condutas que a guiem para o conceito de universidade empreendedora. A incorporação deste conceito, além de configurar uma quebra de paradigmas, considerando o modelo burocrático tradicionalmente instaurado, é também uma evolução estrutural da organização acadêmica (VIEIRA, 2003).

As IES enquanto organizações desempenham um papel crucial no contexto econômico, político, tecnológico e social do país, pois formam profissionais para atuação no mercado de trabalho, subsidia pesquisas e aplica projetos importantes na perspectiva social (VIEIRA, 2003).

A universidade empreendedora, nesse conceito, é um termo que aponta a instituição de ensino como capaz de gerar uma direção estratégica para a academia, que transforma o conhecimento adquirido na instituição, em um valor econômico e social. Essa inserção do contexto de empreendedorismo a âmbito institucional em IES é importante, pois este é um ambiente propicio a inovação, considerando a concentração de capacidade intelectual disposta na unidade sendo, portanto, um fonte potencial do empreendedorismo (CASADO, 2012).

Segundo Clark (2003) o conceito de universidade empreendedora defini-a como sendo uma IES ativa que busca mudanças estruturais e na maneira como reage as demandas à âmbito externo ou interno.

Contudo, tradicionalmente a pesquisa e o ensino foram os principais objetivos das universidades, de maneira gradativa surgiram novas perspectivas sobre a missão das universidades enquanto produtoras de conhecimentos. Hoje, a universidade é elemento primordial na inovação atuando inclusive como provedor de capital social e como força motriz para incubação de novos negócios (MUNIZ, 2005).

Deste modo o empreendedorismo acadêmico é também um facilitador da expansão das atividades de ensino, para todo o contexto social, e por esse motivo potencializa a capacidade de desenvolvimento de novas tecnologias, criação de

negócios e empresas, geração de empregos e de desenvolvimentos sustentáveis (MUNIZ, 2005).

A partir da incorporação do conceito de universidade empreendedora torna-se mais viável a relação entre a IES e a indústria, por exemplo, bem como com outras instituições governamentais, resultando em uma rede integrada que torna ainda mais relevante o papel da universidade (MUNIZ, 2005).

Nos dias atuais há uma demanda da sociedade por um novo conceito de universidade, relacionado ao desenvolvimento social e econômico e o ambiente acadêmico tem percebido isso tanto por influência externa quanto interna, que de certa maneira há uma pressão para a universidade se renovar, diante das novas demandas.

Diante do exposto, há no Brasil uma conscientização para que as pesquisas financiadas com recursos públicos, transfiram resultados à sociedade, para que dessa forma haja a absorção do conhecimento adquirido na universidade pelos demais atores. Esse conceito de “universidade empreendedora” além de outros benefícios, contribui para que a parceria universidade e iniciativa privada gerem avanços estratégicos e sustentáveis que venham a beneficiar ainda mais a sociedade.

Os autores Etzkowitz (1998 e 2005) e Burton Clark (2000 e 2003), tem estudado essas exigências por renovação que ocorrem nas universidades. O avanço e a renovação nas universidades, a exigência do governo pelo estabelecimento de parcerias mais fortes com a iniciativa privada, a busca por fontes alternativas de financiamentos estão presentes nos dias atuais, porém esses projetos dificilmente atendiam as três hélices citadas por Etzkowitz, governo, universidade e iniciativa privada.

O modelo Hélice Tríplice da Universidade-Indústria-Governo tenta capturar a dinâmica de comunicação e organização, introduzindo a noção de uma sobreposição de relações de troca que realimenta os arranjos institucionais. As instituições e suas relações fornecer uma infraestrutura de conhecimento que carrega a base de conhecimento. Cada uma das hélices desenvolve internamente, mas também interagir em termos de trocas de bens e serviços, e em termos de suas funções. Papéis funcionais e institucionais podem ser negociados fora da base de

conhecimento baseadas em expectativas, como no caso da ‘universidade empreendedora’ (ETZKOWITZ et al., 2000, p. 314).

De acordo com Sbragia et al (2005; p. 20), a “Hélice Tríplice é um modelo espiral de inovação que leva em consideração as múltiplas relações recíprocas em diferentes estágios do processo de geração e disseminação do conhecimento”, e que “cada hélice é uma esfera institucional independente, mas trabalha em cooperação e interdependência com as demais esferas, por meio de fluxos de conhecimento entre elas”.

CAPÍTULO 3 – CAMPO DE ESTUDO

3.1- Descrição da empresa:

O Campus Agreste é o primeiro campus do interior da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi inaugurado em março do ano de 2006, com o intuito de atender as necessidades de ensino superior gratuito com excelência de qualidade e contribuir para o desenvolvimento social e cultural, do Agreste do estado.

Caruaru foi o município escolhido para a instalação do campus, devido a sua importância na conjuntura do agreste do estado. O município é uma forte potência do mercado econômico estadual e, além disso, é o município mais populoso do interior de PE. Aproximadamente 289.086 habitantes residem na cidade segundo os dados do IBGE, 2009. A cidade possui uma extensão territorial de cerca de 921Km².

O Campus Agreste deu início as atividades, a princípio com cinco cursos de graduação, sendo eles: Engenharia Civil, Pedagogia, Design, Economia e Administração. Atualmente outros cursos são ministrados na instituição: Engenharia de Produção, Comunicação Social e Medicina; Licenciaturas em Química, Física e Matemática. Além disso, é disponível a Licenciatura Intercultural, que é direcionada à população indígena de Pernambuco.

O Curso de administração da instituição visa formar profissionais conscientes de sua capacidade de renovação, formulando e reajustando a visão de ambiente dinâmico de negócios, de modo a transformar a realidade do trabalho, aplicando

resolutividade aos problemas gerenciais e desenvolvendo processos de gestão buscando a sustentabilidade organizacional.

O campus conta com laboratórios integrados de Ciência e Tecnologia, onde são desenvolvidos os pilares da educação (pesquisa, extensão e formação continuada). Com isto, o Centro Educacional contribuiu às demandas da região, possibilitando a interiorização do conhecimento científico e ofertando a população a possibilidade de desenvolvimento de atividades produtivas que subsidiem a busca por condições de vida favoráveis.

Algumas conquistas e avanços aconteceram recentemente no CA. Um novo estatuto da UFPE foi aprovado e garantiu uma maior autonomia ao Centro Acadêmico. Intervenções de paisagismo do campus bem como o incentivo a realização de eventos acadêmicos que promovam a qualificação e atualização de servidores e alunos também foram implantados e podem ser apontados como avanços obtidos no campus.

Feitas as considerações referentes a descrição da IES, partimos a problemática do estudo. Avaliamos inicialmente a percepção dos servidores entrevistados sobre conceitos de universidade, empreendedorismo e demais aplicações e reflexões frente a universidade empreendedora.

CAPÍTULO 4: RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 – Eixo temático I: Conceito de empreendedorismo e universidade empreendedora.

Diversos estudiosos propõem o conceito de empreendedorismo, desde décadas atrás. Sabemos que etimologicamente a palavra empreender deriva do latim, provindo do termo *imprehendere*. Baggio (2014) conceitua empreendedorismo como um tipo de arte voltada para o processo de criatividade e motivação enquanto elementos sinérgicos ao processo organizacional.

Buscando compreender a percepção dos servidores entrevistados, estes foram questionados quanto à concepção frente ao conceito de empreendedorismo. Obtivemos respostas complementares ao ponto de vista de Baggio (2014) à medida que pontuam a inovação como parte do contexto e citam a força de trabalho e o conhecimento como inerentes a ação de empreender. Avaliando o quadro 1 percebemos a percepção do autor e dos entrevistados I e II.

QUADRO 1 – Entendimento do conceito de empreendedorismo.

<p>O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas (BAGGIO, 2014)</p>	<p>Eu acho que empreendedorismo, ele está relacionado diretamente à capacidade de empreender, certo? E eu acho que isso perpassa por várias questões, primeiramente, a capacidade de visualizar oportunidades, depois força de trabalho, Né? Vontade de fazer! Depois conhecimento, você ter formação para atingir as metas, né? (ENTREVISTADO I)</p>
	<p>A gente parti da palavra empreender, a gente vai tentar fazer um link entre empreendedorismo com inovação, né? Então, sempre dentro do processo de empreendedorismo geralmente a gente coloca um link de inovação. (ENTREVISTADO II)</p>

Percebemos que o Entrevistado I pontua em sua percepção a capacidade de visualizar oportunidades e ter força de trabalho como parte do conceito de empreender. Baggio (2014) neste contexto reforça essa percepção quando discorre que o empreendedorismo nada mais é que “o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas.”

Esses pontos de vista, de Baggio e do Entrevistado I, são reforçados com a visão de Dornelas (2008) que conceitua o empreendedor como um indivíduo que percebe uma oportunidade e a partir disso cria estratégias para atuar sobre ela.

Em consonância ao que o Entrevistado II apontou como conceito de empreender enquanto diretamente relacionada ao fato de inovar, Baggio (2014) discorre que o sujeito empreendedor “é um inovador de contextos. As atitudes do empreendedor são construtivas”.

Entretanto, é necessário atentar que a inovação por si só não configura o ato de empreender, mesmo diante de uma estreita relação, do mesmo modo que empreender não significa criar algo novo, é possível que empreender com algo que já existe no mercado. Segundo o Entrevistado II “você pode inovar e não empreender, e você pode empreender com algo que já existe”.

Partindo para o contexto da IES, na sequência, os entrevistados foram questionados quanto ao conceito de universidade empreendedora, e nesse sentido foram percebidos. Nesse sentido é importante salientar que tradicionalmente, o ensino e a pesquisa foram, ao longo dos anos, os principais objetivos da universidade enquanto produtora de conhecimento. Entretanto nos dias atuais, conforme Muniz (2005) o papel da universidade tem tomado novas perspectivas frente ao sistema de produção de conhecimento.

[...] É (universidade empreendedora) uma coisa que a gente pode dizer assim relativamente nova, que as universidades né, ééé... do ponto de vista mais geral a academia, está começando a enxergar esse caminho como um caminho importante, como eu disse anteriormente na formação profissional dos jovens né (ENTREVISTADO II).

Muniz (2005) aponta que o empreendedorismo na academia gera uma extensão das atividades de ensino e pesquisa, inferindo positivamente na capacidade técnica e prática da instituição. Essa idéia complementa a afirmativa do Entrevistado I quando expõe a ideia de que:

Eu acho que a universidade cada vez mais precisa além da sua formação acadêmica, eu acho que ela precisa despertar no jovem, e o momento universitário é um momento importante disso em uma visão empreendedora (ENTREVISTADO I).

Reforçamos diante das idéias expostas que é essencial a universidade enquanto instituição de ensino, instigar o despertar da visão empreendedora buscando ressaltar a motivação, e a vocação empreendedora para que estas sejam usadas no mercado de trabalho.

O empreendedorismo universitário hoje caminhando em duas frentes, a frente da graduação que é muito forte e engatinhando né em experiências pra que envolva também a pós-graduação (ENTREVISTADO II).

Vemos que o Campus Agreste/UFPE, perante a visão dos entrevistados, caminha de modo a favorecer o empreendedorismo universitário com vista a efetivação de uma universidade empreendedora, tanto à âmbito da graduação quanto da pós-graduação.

4.2 – Eixo temático II: Adoção de práticas empreendedoras em órgãos burocráticos

A estruturação da funcionalidade das questões organizacionais em IES é de modo frequentemente permeado por questões burocráticas, o que pode acarretar em dificuldade na organização e gestão da instituição com base nos conceitos de universidade empreendedora (VIEIRA, 2004).

[...] ele (o serviço público brasileiro) tem uma série de amarras e de controles jurídicos e financeiros que muitas vezes é dificultam, né, a aplicação de práticas empreendedoras (ENTREVISTADO II).

A maneira que o comportamento dos sujeitos envolvidos na dinâmica burocrática, característica da instituição de ensino superior, principalmente voltado ao setor administrativo é amparado por um sistema normativo previamente instituído.

Sabendo disso, os entrevistados foram questionados quanto ao modo com o qual acontece as práticas empreendedoras na instituição, mesmo diante de um contexto burocrático.

[...] Com diálogo e com parcerias a gente pode sim vencer essa barreira da burocracia pra aplicar práticas empreendedoras Como?! Não inventando a roda né, mas dentro do próprio processo, nos limites que ele possibilita a gente aplicar práticas empreendedoras.

Gradativamente as universidades crescem e se tornam mais complexas, o processo de burocratização pode não suprir totalmente as necessidades funcionais do sistema administrativo, portanto, até mesmo nesse contexto as práticas empreendedoras podem contribuir positivamente no processo de organização (PAULA, 2000). Nesse sentido, o quadro 2 reforça esse pensamento.

Apesar das amarras se a gente é, é usar a teoria do empreendedorismo dentro dessa amarra nos limites jurídicos que é permitido, eu acho que a gente consegue sim aplicar práticas empreendedoras dentro de órgãos burocráticos (ENTREVISTADO I).

QUADRO 2 – Entendimento sobre a burocracia na IES.

<p>Gradativamente as universidades crescem e se tornam mais complexas, o processo de burocratização pode não suprir totalmente as necessidades funcionais do sistema administrativo, portanto, até mesmo nesse contexto as práticas empreendedoras podem contribuir positivamente no processo de organização (PAULA, 2000).</p>	<p>É, eu acho que a universidade ela, embora ela esteja inserido no sistema burocrático, no sistema de um órgão público, né?! Regido por sua legislação, né? Eu acho que é possível criar caminhos, criativos, inovadores, para, é... que a universidade possa exercer, possa estimular e exercer práticas inovadoras e empreendedoras, certo. (ENTREVISTADO I)</p>
	<p>Com diálogo e com parcerias a gente pode sim vencer essa barreira da burocracia pra aplicar práticas empreendedoras. (ENTREVISTADO II)</p>

O entrevistado I, contribui com o estudo a medida que mostra a realidade do Campus Agreste/UFPE quando diz:

Eu acredito que existe de fato legislações, resoluções universitárias de órgãos públicos, que dificultam muitas vezes que alguns projetos como esse de empreendedorismo sejam realizados dentro da universidade, mas eu percebo que também há um movimento contrário (ENTREVISTADO I).

O modo como o Campus Agreste/UFPE lida com as questões burocráticas na busca por inovações e empreendedorismo, é apontado por um dos entrevistados como realizado mesmo diante “das amarras jurídicas e financeiras que foram apresentadas a gente tentou fazer diferente.” Essa afirmação comprova os esforços necessários, classificados como “amarras” de caráter jurídico e financeiro para inserir na realidade da IES os conceitos de universidade empreendedora, reforçados pela fala do entrevistado II: “A gente sempre discutiu sobre essa questão de vencer essas barreiras da burocracia dentro da universidade”.

Atentar para as questões burocráticas pode ser essencial para a percepção de como estas impactam na gestão institucional e para a consequente delimitação de estratégias e ações que propiciem a efetivação da incorporação do conceito de universidade empreendedora. Com base nessa percepção conduzimos o estudo ao próximo eixo temático.

4.3 – Eixo temático: Medidas empreendedoras x culpabilidade do sistema.

Devido as barreiras burocráticas já discutidas, as medidas empreendedoras podem ser reprimidas se os gestores/administradores manterem a limitação de culpabilidade do sistema. Mediante essa realidade, os entrevistados foram indagados quanto a gestão do Campus Agreste/UFPE e a realização de práticas empreendedoras, ou se estas são reprimidas ou limitadas diante da culpabilização do sistema

Quanto à realidade do Campus Agreste os entrevistados apontam que “de forma alguma as barreiras burocráticas impedem que projetos sejam realizados” (ENTREVISTADO I). Isso se dá pelo fato de que alternativas são buscadas para execução de medidas empreendedoras e que direcionem o

campus ao avanço. O entrevistado I fala que: “Na verdade a gente traça um plano estratégico”.

Então a gente muito mais traça objetivos, traça metas, traça um plano estratégico e a gente busca caminho pra executar independente da burocracia existente. Então, a gente não culpabiliza o sistema pra que algo não ocorra né? A gente busca caminhos pra que eles aconteçam (ENTREVISTADOR I)

Sabemos que as IES são fortemente influenciadas pelas normativas e protocolos do Estado, pois é parte deste. Pelo caráter rígido e engessado e seus protocolos tornam algumas estratégias de difícil execução. Frente a isso por vezes a instituição pode estar propensa a culpabilizar o sistema (VIEIRA, 2004). O quadro 3 exemplifica esse conceito.

QUADRO 3 – Entendimento sobre a postura do CAA em virtude das barreiras burocráticas.

<p>. Pelo caráter rígido e engessado e seus protocolos tornam algumas estratégias de difícil execução. Frente a isso por vezes a instituição pode estar propensa a culpabilizar o sistema (VIEIRA, 2004).</p>	<p>É, outras ações são ações internas, é nós entendemos que precisamos criar oportunidades internas pra que esses alunos possam, dentro do espaço da universidade, possam crescer nessa visão inovadora, empreendedora. (ENTREVISTADO I)</p>
	<p>A gente sempre discutiu sobre essa questão de vencer essas barreiras da burocracia dentro da universidade (ENTREVISTADO II)</p>

Entretanto essa realidade não é percebida no Campus Agreste, conforme o entrevistado II “aqueles que passam sua vida inteira culpabilizando o sistema e aí que realmente não andam”., diante disso pode-se partir do princípio que a instituição está “buscando aplicar medidas inovadoras sem ficar preocupado em culpabilizar o sistema (ENTREVISTADO II)”, por fim, o entrevistado aponta essa realidade como “uma forma de você inovar né, ir atrás dos caminhos que possam ultrapassar a burocracia do sistema pra fazer as coisas é, funcionarem (ENTREVISTADOR II)”.

4.3 – Eixo temático: Ações empreendedoras realizadas no Campus Agreste

Possuir habilidade técnicas e administrativas é necessário ao desenvolver do empreendedorismo, entretanto esses fatores isoladamente não subsidiam a efetivação deste. Ter habilidades empreendedoras também é necessário para a consolidação do empreendedorismo. Técnicas e métodos precisam estar agregados para a implementação de idéias inovadoras e empreendedoras, associadas ao conhecimento de causa obtido por meio da formação (BAGGIO, 2014).

Sabendo disso, os sujeitos entrevistados foram indagados quanto as estratégias utilizadas no Campus com vistas ao avanço e inovação universitária, enquanto IES empreendedora. A seguir pontuamos as estratégias apontadas pelos entrevistados, e que são realidade no campus de ensino.

- Centro de Informática (CIN): É o local onde tem origem diversas empresas de sucesso, que iniciam como startups. Por meio de parcerias com setores privados, o Centro vem se firmando como um nome forte nos mercados de trabalho nacional e internacional (UFPE, 2017).
- Empresas Juniores: Estas empresas são constituídas pela união de estudantes matriculados nas graduações, e que se organizam em uma associação civil que tem por intuito contribuir para o desenvolvimento do país e também formar profissionais comprometidos e capacitados.
- Programa de Incubação de Empresas: Por meio deste é possível a criação ou desenvolvimento de pequenas empresas, com potencial de crescimento considerável (UFPE, 2017)
- Parcerias: São realizadas com instituições públicas ou privadas.

Além destas ações empreendedoras, foi citado o desenvolvimento de “disciplina do Projetão”, segundo o entrevistado I a instituição criou essa disciplina para descobrir projetos e subsidiar oportunidades.

A gente tem criado a disciplina do Projetão, que é uma disciplina pra guiar e descobrir esses projetos, essas oportunidades no mercado e que produtos precisam ser construídos para atender essas oportunidades, essas demandas do mercado. E quando a gente percebe que há um projeto de grande perspectiva é... de crescimento, a gente vai ativar a incubação para que essas empresas possam amadurecer e possam crescer no mercado e tendo também como ação importante fortalecer esse outro nincho de mercado

que é o surgimento de empresas inovadoras, e de produtos inovadores (ENTREVISTADO I).

O objetivo da criação de novas ações e estratégias é buscar a melhoria da produtividade, qualidade tornando a universidade um espaço de fomento da tecnologia (ROTHENBUTILER, 2000).

A disciplina Projeto foi criada com a finalidade de propiciar uma cadeira multidisciplinar onde fosse possível que os graduandos elaborassem uma startup como em uma empresa real. Esta disciplina está diretamente relacionada com a incubação de empresas, citadas pelos entrevistados.

Então a incubação ela vai das empresas que tenham descoberto oportunidades novas no mercado, que tenham criado fatos inovadores e que precise amadurecer pra chegar com força no mercado e atuar naquele nincho, naquela oportunidade que ele descobriu né?! então até por isso a gente tem criado a disciplina do projeto, que é uma disciplina pra guiar e descobrir esses projetos, essas oportunidades no mercado e que produtos precisam ser construídos para atender essas oportunidades, essas demandas do mercado. E quando a gente percebe que há um projeto de grande perspectiva é... de crescimento, a gente vai ativar a incubação para que essas empresas possam amadurecer e possam crescer no mercado e tendo também como ação importante fortalecer esse outro nincho de mercado que é o surgimento de empresas inovadoras, e de produtos inovadores (ENTREVISTADO I).

A importância desse espaço de incubação é dado pois ao término do curso “o aluno já tenha uma perspectiva de ação de uma empresa no mercado. Já tenha experiência e informação suficiente para ingressar no mercado formal, com uma empresa inovadora (ENTREVISTADO I)”.

4.4 – Eixo temático: Empreendedorismo e incidência na rotina de servidores, alunos e comunidade

Atualmente a organização e administração das IES são marcadas por grandes e rápidas transformações. É incorporado ao nosso cotidiano, continuamente, reestruturações, inovações e valores bastante significativos. As instituições, como centro de ensino acadêmico precisa acompanhar essas profundas e densas mudanças, para o advento de novas concepções que propiciem o empreendedorismo (VIEIRA, 2003).

Quando avaliamos as mudanças com base no impacto dessas na IES percebemos que alunos, servidores e a comunidade em geral são incididos pelas mudanças advindas da aplicação do conceito de empreendedorismo. O Entrevistado I aponta que a gestão do Campus Agreste “prevê diversas ações no campus no sentido de melhoria da qualidade de vida, certo, para os servidores”. E complementa essa ideia ao discorrer que a universidade busca a melhor gestão de recursos, e da economia de insumos, por exemplo. Além disso, o entrevistado aponta que a criação de um ambiente agradável também contribui significativamente para a eficiência do campus.

A gente entende que criar um ambiente mais agradável, um ambiente onde a gente possa também contribuir para é a gestão de recursos da universidade, isso trás uma motivação também aos servidores de se engajar num processo de construção coletiva e construção da universidade que tem objetivos comuns né? que é o crescimento da universidade, a economia dos recursos públicos, a melhoria na qualidade de vida dos servidores, então, a gente tem criado ações, projetos, inclusive projetos culturais, de lazer, de dança de esportes no sentido de motivar as pessoas no seu espaço de trabalho, certo?! Então, essas ações empreendedoras, elas fortalecem muito a motivação desses servidores nesse aspecto de trabalho (ENTREVISTADO I).

A funcionalidade do sistema das IES federais, segundo Vieira (2003) poderá gerar eficiência e desempenho qualificado, à medida que a organização do sistema ofertar situações não burocráticas na realização de toda operacionalização administrativa da instituição acadêmica.

Voltando a realidade do Campus Agreste, o Entrevistado II pontua que:

O processo de inovação que a gente tá criando aqui dentro de Caruaru, porque é um processo tão grande que ele vai impactar na vida, não só na vida dos servidores, dos acadêmicos, mas eu diria na vida da comunidade de Caruaru em geral (ENTREVISTADO II).

Essa frase nos indica a dimensão que o contexto empreendedor atinge na realidade do Campus Agreste, a importância da inovação abarca todo o contexto municipal. Mesmo porque a instituição busca parcerias internas e externas. As parcerias externas, contam com o apoio de prefeituras de cidades circunvizinhas, e do próprio município, além disso, conta com o convênio de universidades do exterior que buscam promover o intercambio de conhecimentos.

Então são parcerias de universidades mais internacionais, no sentido de fazer com que o aluno possa ter uma outra experiência uma outra

instituição, que ele possa se capacitar em línguas, então e tradutor aqui também possa ter qualificação em idiomas, para que esse aluno possa fazer esse tipo de intercâmbio a gente têm buscado parceiros que possam financiar esse tipo de intercâmbio, e a gente também têm notado práticas de transformar disciplinas do campo em disciplinas internacionais para que alunos de outras universidades possam vim cursa aqui também, e ajam a troca de experiência com o nosso campus, então a conexão de universidades e muito mais nesse sentido de conexão e de troca de experiência de vinda de professores para contribuir com os projetos daqui (ENTREVISTA I).

Percebemos com isso que os esforços da universidade são evidentes e buscam de diversas maneiras introduzir o empreendedorismo na rotina acadêmica, de servidores e estudantes e também da própria universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo foi possível analisar a temática do empreendedorismo, com vistas ao conceito de universidade empreendedora na realidade do Campus Agreste/UFPE.

O conceito empreender vai além da abertura de pequena e micro empresas e pode ser aplicada em órgãos públicos. A universidade é um campo de concentração intelectual de capacidade empreendedora, pois implementa ações de inovação e promove a capacidade de empreendedora tanto para seus alunos como para seus funcionários e sociedade em geral.

A instituição promove ações multiplicadoras de empreendedorismo melhorias, atua não meramente enquanto teórico e limitado à âmbito de sala de aula, mas de modo que ultrapasse as barreiras físicas da universidade.

O campus agreste incorpora práticas onde as ações iniciam em questões internas, como a criação de empresas Junior e a Incubação de projetos com grande potencial de crescimento.

As ações também tem uma relação externa, a medida que possibilita convênios e parcerias com outros órgãos públicos, e até mesmo com outras universidades do exterior.

O Campus do Agreste tem forte potencial empreendedor e agrega ao ensino práticas diversas com atividades de extensão e pesquisa para propiciar a incorporação dos conceitos empreendedores.

O estudo identificou ações organizacionais da gestão do Campus Agreste nos três pilares de atuação; ensino, pesquisa e extensão direciona a instituição para o conceito de universidade empreendedora,

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.P.; FERREIRA, J.S; BRITES, G. **Educação holística para o empreendedorismo**: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. Revista Brasileira de Educação, [s.l.], v. 21, n. 67, p.1033-1056, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782016216752>

ALVES, A.R. **Empreendedorismo**. Santa Maria: E-tec Brasil, 2011. 108 p.

BAGGIO, A.F.; BAGGIO, D.K. **Empreendedorismo**: Conceitos e definições. Ver. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia.; 1 (1): 25 – 38, 2014.

CASADO, F.L.; SILUK, J.C.M.; ZAMPIERI, N.L.V.. **Universidade empreendedora e o desenvolvimento regional sustentável**: proposta de um modelo. Revista de Administração da Ufsm, [s.l.], v. 5, p.633-650, dez. 2012. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/198346597755>.

COSTA, C. da. **O empreendedor no Brasil**. Administradores, [s.l.], 23 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/as-caracteristicas-e-o-perfil-do-empendedor/24327/>>. Acesso em: 28 jul.2017.

CUSTÓDIO, T.P. **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio**. 2011. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Unisalesiano, Guaíçara, 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

ETZKOWITZ, H.; WEBSTER. A.; GEBHART, C.; TERRA, B. R. C. **The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm**. Research Policy, New York, v. 29, n. 2, p. 314, 2000.

FERNANDES, D.D.H; SANTOS, C.P. **Orientação empreendedora**: Um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. Rae - Eletrônica, São Paulo, v. 7, n. 1, p.1-28, jan./jun. 2008

FUMAGALLI, L. A. W.; DEL CORSO, J. M.; SILVA, W. V.; COSTA, I. C. **Intraempreendedorismo**: um estudo das relações entre cultura organizacional e a capacidade de empreender nas empresas. n.d. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2017.

GUIMARÃES, T. A **nova administração pública e a abordagem da competência**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, maio/jun. 2000. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6284/4875>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre, Bookman, 2004.

MOROSINI, M. **A universidade no Brasil**: concepções e modelos. Brasília: Inep, 2006. 297 p.

MUNIZ, R.M.; PEREIRA, L.B. **Universidade Empreendedora**: Um Conceito *ex ant* No Caso de Uma Universidade Brasileira, IESALC, Minas Gerais, dez- 2005

NAVARRO, A.G; MORENO, M.R.; BARRERA, R.B. **Compromisso, recursos, emprendimiento exportador y resultados empresariales**. Revista de Administração de Empresas, [s.l.], v. 57, n. 2, p.135-147, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020170203>.

OLIVEIRA, E.M. **Empreendedorismo social no Brasil**: atual configuração, perspectivas e desafios. Rev. FAE, Curitiba, v.7, n.2, p.9-18, jul./dez. 2004

PEREIRA, R.M. et al. **Funções de confiança na gestão universitária**: a dinâmica dos professores-gestores na Universidade Federal de Viçosa. Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual, [s.l.], v. 8, n. 1, p.260-281, 6 fev. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n1p260>.

ROTHENBÜHNER, R. **Universidade Empreendedora**. 2000. 148 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SBRAGIA, R.; STAL, E.; CAMPANÁRIO, M.; ANDREASSI, T. Inovação: Como vencer esse desafio Empresarial, Editora Clio: São Paulo, 2005.

SOUZA, D.J et al. **Inovação e empreendedorismo**. V2 n19, 21-31. out 2016.

SOUZA, N.M.S.S.; PALMA, M.A.M. **Torre de Marfim ou Universidade Empreendedora:** fatores críticos no processo de inovação no contexto universitário. G&dr; Taubaté, v. 6, n. 2, p.130-156, maio/jul. 2010.

VIEIRA, E.F.; VIEIRA, M.M. **Estrutura organizacional e gestão do desempenho nas universidades federais brasileiras.** RAP Rio de Janeiro 37(4):899-920, Jul./Ago. 2003

APÊNDICE

APÊNDICE I

Entrevista I:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE - CAA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Transcrição dos áudios)

1 O que você entende por “empreendedorismo”?

RESPOSTA: Eu acho que empreendedorismo, ele está relacionado diretamente a capacidade de empreender, certo?! E eu acho que isso perpassa por varias questões, primeiramente, a capacidade de visualizar oportunidades, depois força de trabalho, Né?! Vontade de fazer. Depois conhecimento, você ter formação para atingir as metas, né?! Então você precisa ter uma formação, ter conhecimento. Então acho que o empreendedorismo, ele vem dessas visões, né. Ter capacidade; ter conhecimento; visualizar oportunidades; ter força e disposição de trabalho, né?! Então, eu entendo o empreendedorismo nesse sentido. Essa capacidade de empreender.

2 O que você entende por “universidade empreendedora”?

RESPOSTA: Bem, primeiramente se for no sentido de uma universidade que empreende ou dos alunos que empreendem na universidade. A capacidade da universidade de promover o empreendedorismo? Eu acho que a universidade cada vez mais precisa além da sua formação acadêmica, eu acho que ela precisa despertar no jovem, e o momento universitário é um momento importante disso em

uma visão empreendedora. Eu acho que no momento em que você desperta nos alunos essa visão empreendedora, essa vocação empreendedora, essa motivação empreendedora, você estimula os alunos a aplicar o conhecimento adquirido na universidade em algum projeto que possa ser inserido no mercado de trabalho. Que possa gerar uma empresa inovadora. Que possa gerar um plano de negocio, então eu acho que é importante a universidade criar caminhos para esse tipo de motivação, para esse tipo de visão dentro do espaço da própria universidade, certo?! Eu acho que isso não precisa acontecer após o curso, eu acho que isso acontecendo ao longo do curso, isso favorece o crescimento desse aluno ainda em seu período de formação.

3 Em sua perspectiva como acontecem as práticas empreendedoras em órgãos burocráticos?

RESPOSTA: É, eu acho que a universidade ela, embora ela esteja inserido no sistema burocrático, no sistema de um órgão público, né?! Regido por sua legislação, né? Eu acho que é possível criar caminhos, criativos, inovadores, para, é... que a universidade possa exercer, possa estimular e exercer práticas inovadoras e empreendedoras, certo. Nesse sentido existem alguns caminhos para que isso aconteça, é... existe hoje, por exemplo, o novo marco legal de ciência e tecnologia, que permite hoje, é... que um professor da universidade mesmo com dedicação exclusiva possa ter uma aproximação maior, por exemplo, do mercado, das empresas, e possa inclusive aproximar os estudantes da universidade em práticas dentro dessas empresas, certo?! Então esse foi um ponto importante que diminuiu um pouco esse afastamento da universidade do mercado. Hoje a universidade, até por toda sua dificuldades financeira dos órgãos públicos, tem também inovado no sentido de gerar uma aproximação maior do mercado, das empresas e das indústrias, no sentido de captação de recursos, e nesse sentido dessa aproximação entre universidade e as empresas, muitos projetos tão conseguindo vir captar recursos para universidade e para a execução dessa parceria, certo?! Além disso existem já alguns caminhos tradicionais como a criação de empresas Junior, que é um espaço bastante interessantes para que os alunos possam já exercer essa sua atividade e dá esse estímulo ao empreendedorismo, né. E nos temos criado alguns

cursos tem sido inovadores, e algumas praticas tem sido inovadoras no sentido de criar disciplinas que favoreçam esse empreendedorismo e essa visão empreendedora. É... que os alunos busquem um pouco mais sair dos espaços das universidades e buscar conhecer melhor esse mercado e exercer atividades fora da universidade né. Isso pode ser feito por vários caminhos, você tem projetos de extensão. Você tem projetos de... a própria parte do estágio favorece essa aproximação com o mercado do empreendedorismo né. E aqui a gente tem notado algumas práticas, como por exemplo, disciplinas de...interdisciplinares que misturam diversas áreas, quando a gente compreende que as diversas visões sobre o mesmo problema permite a criação de projetos inovadores e projetos empreendedores, certo. E estimula também a inovação, não somente o empreendedorismo, e níveis de mercado que já existem, mas também surgimento de empresas inovadoras, ou seja descobrindo novas oportunidades no mercado.

4 **A burocracia atrapalha esse processo empreendedor no CAA? Como?**

RESPOSTA: Bem, eu acredito que existe de fato legislações, resoluções universitárias de órgãos públicos, que dificultam muitas vezes que alguns projetos como esse de empreendedorismo sejam realizados dentro da universidade, mas eu percebo que também há um movimento contrário. Um movimento de, principalmente aqui dentro do CAA, dentro da UFPE, que tem dado mais autonomia aos gestores no sentido de também de legislar os passos sobre a sua responsabilidade. E isso tem permitido, por exemplo, que a gente consiga utilizar espaços da universidade para abrigar empresas junior's e que tenha destinado um espaço da universidade para incubar empresas. Então esse projeto de encubação dentro do espaço universitário já é uma coisa inovadora, ou seja, poucas universidades tem um espaço de incubação dentro da própria universidade. Então eu acho que ao mesmo tempo que existe um sistema burocrático, existe também um caminho que tem dado maior autonomia aos gestores e aqui no CAA a gente tem sentido essa autonomia, e a partir do momento que temos a percepção dessa autonomia, temos tentado inovar e sermos criativos e criar oportunidades para que os alunos sejam motivados a criar durante o período de sua formação, pensar e criar projetos de inovação e empreendedorismo, certo?! E aí, temos criado esse caminho de parceria com as

empresas de incubação; espaços de incubação dentro da universidade; espaço para criação de empresas júnior, disciplinas que estimulem a interdisciplinaridade e o surgimento de projetos criativos e inovadores, além de disciplinas hoje que o aluno navegue entre os cursos e conheça um pouco mais as visões de diversos cursos e a gente tem também essa visão múltipla das áreas de formação e estimulam os alunos também a criar novos projetos.

- 5 A gestão do CAA pratica medidas inovadoras, criativas e, portanto, empreendedoras e não se limita apenas a culpabilizar o sistema? Explique.**

RESPOSTA: Bem, aqui na verdade a gente traça um plano estratégico, né? Pra o campus, pra UFPE, e na verdade a gente busca alternativas pra executar. Ou seja, de forma alguma as barreiras burocráticas impedem que projetos sejam realizados. Então se, por exemplo, o sistema de registro de notas da universidade não possui uma opção que permita criar uma disciplina inovadora, como a gente fez com a disciplina de inovação e empreendedorismo do projetão, a gente cria caminhos pra viabilizar execução dessa disciplina, ou seja, seria muito simples criar uma barreira e dizer: não, o sistema não permite que seja criado desse jeito e por isso não podemos fazer. Não, a gente não! O sistema não permite que seja feito, nos não faremos então via sistema, faremos por outro caminho, certo? Então a gente muito mais traça objetivos, traça metas, traça um plano estratégico e a gente busca caminho pra executar independente da burocracia existente. Então aqui a gente sente essa autonomia, a gente sente essa possibilidade desse tipo de execução. Nos é dado a credibilidade pra executar esse tipo de projeto, e a gente as barreiras que surgem burocráticas a gente tenta driblar essas barreira para que pelo menos o projeto seja executado. Certo? Então, a gente não culpabiliza o sistema pra que algo não ocorra né? A gente busca caminhos pra que eles aconteçam.

- 6 Quais as ações empreendedoras o CAA adota e como estas incidem na efetivação do conceito de “universidade empreendedora”?**

RESPOSTA: Bem, uma das ações que a universidade... que a gente tem adotado aqui no CAA, no campus agreste, é a maior aproximação de parceiros, né? Então a gente tem se aproximado muito de parceiros, principalmente de parceiros numa área de empreendedorismo, de tecnologia, de inovação, então por exemplo, hoje tem parcerias fortes com ITEP, parcerias fortes com SEBRAE, com SENAI, com FIEP com a SIC, no sentido com o porto digital. Então são ações que tentam fortalecer as ações da universidade com essas parcerias, certo?! É, outras ações são ações internas, é nós entendemos que precisamos criar oportunidades internas pra que esses alunos possam, dentro do espaço da universidade, possam crescer nessa visão inovadora, empreendedora. E pra isso diversos caminhos estão sendo traçados, como a criação de espaços para que essas empresa, empresas Junior possam surgir, essas empresas Junior elas podem atuar no mercado, e essa atuação no mercado a gente entende que ela pode , fortalece a formação do aluno, porque no momento em que ele compreende como o mercado funciona, a sua profissão, a sua área de atuação, ele chega numa sala de aula muito mais preocupados com o conteúdo que esta sendo dado, e com perguntas mais estimulantes, para tentar captar dos professores o máximo de conhecimento, porque estava na prática vivendo essa situação, certo?! Então a gente tem idéia que é importante criar esse espaço como espaço de empresa Junior, espaço de incubação pra que após terminar o curso o aluno já tenha uma perspectiva de ação de uma empresa no mercado. Já tenha experiência e informação suficiente para ingressar no mercado formal, com uma empresa inovadora, então a visão da incubação que a gente tem notado já é um pouco diferente da empresa Junior né?! Então a incubação ela vai das empresas que tenham descoberto oportunidades novas no mercado, que tenham criado fatos inovadores e que precise amadurecer pra chegar com força no mercado e atuar naquele nincho, naquela oportunidade que ele descobriu né?! então até por isso a gente tem criado a disciplina do projetão, que é uma disciplina pra guiar e descobrir esses projetos, essas oportunidades no mercado e que produtos precisam ser construídos para atender essas oportunidades, essas demandas do mercado. E quando a gente percebe que há um projeto de grande perspectiva é... de crescimento, a gente vai ativar a incubação para que essas empresas possam amadurecer e possam crescer no mercado e tendo também como ação importante fortalecer esse outro nincho de mercado que é

o surgimento de empresas inovadoras, e de produtos inovadores. É...bem, além dessas ações, são ações que de estímulo mesmo, de interdisciplinaridade que tem hoje buscado inclusive criar cursos inovadores, cursos que favoreçam uma visão mais generalista, uma visão mais multidisciplinar. Compreendendo que essa visão interdisciplinar vai ser importantíssima para uma visão... formar um empreendedor é... com uma visão mais ampla das oportunidades e com maior chance de criar produtos novos, e produtos inovadores e ter chances de sucesso no mercado. Então a gente tem criado, e buscado hoje também, é, criar cursos que fortaleçam esse tipo de visão, certo?!

7 Como as ações empreendedoras desenvolvidas pelo Campus impactam a vida dos servidores?

RESPOSTA: Bem, nós temos adotado aqui no campus algumas práticas vão ser ditas empreendedoras, por exemplo, recentemente aderimos um processo da A3P, certo? na agenda da administração pública, né? Que prevê diversas ações no campus no sentido de melhoria da qualidade de vida, certo, pra os servidores. De melhor gestão de recursos da universidade. é.... de economia, ou seja economia de água, economia de energia, e a gente entende que criar um ambiente mais agradável, um ambiente onde a gente possa também contribuir para é a gestão de recursos da universidade, isso trás uma motivação também aos servidores de se engajar num processo de construção coletiva e construção da universidade que tem objetivos comuns né? que é o crescimento da universidade, a economia dos recursos públicos, a melhoria na qualidade de vida dos servidores, então, a gente tem criado ações, projetos, inclusive projetos culturais, de lazer, de dança de esportes no sentido de motivar as pessoas no seu espaço de trabalho, certo?! então essas ações empreendedoras, elas fortalecem muito a motivação desses servidores nesse aspecto de trabalho.

8 Como as ações empreendedoras desenvolvidas pelo Campus impactam a vida dos alunos?

RESPOSTA: É essas ações adotadas, como eu já citei, de empresas Junior, da incubação, de disciplinas interdisciplinares, da possibilidade de integração entre os cursos, da possibilidade de integração da universidade com o mercado e com as indústrias, e com as empresas, de trazer recursos e projetos dessas empresas, para trabalhar dentro da academia com os estudantes e com os professores, ela traz um fato principal que é a motivação né? Ou seja, você traz essa motivação para o ambiente de estudo, para o ambiente acadêmico. Ela favorece muito o crescimento desse estudante no ensino, na pesquisa e na extensão. Então a gente acredita que essas ações, pelo menos o que a gente tem visto, tem motivado os alunos e essa motivação tem contribuído para a melhoria da sua dedicação nos estudos no ambiente acadêmico.

9- Como as ações empreendedoras desenvolvidas pelo Campus impactam a vida da comunidade em geral?

RESPOSTA: Do ponto de vista da comunidade eu acho que a universidade, ela, principalmente a universidade pública, ela tem como função... é, contribuir para a melhoria da sociedade, melhoria da comunidade no seu entorno, na sua região, então, você tem essa inserção da universidade dentro de uma região, você pensa que aquela universidade tem como missão a melhoria da comunidade no seu entorno, então, a universidade exerce isso de várias formas, na parte do ensino, qualificando as pessoas para o mercado de trabalho, para formação pessoal, para formação profissional, para qualificação. Então no momento que ela forma esses alunos para uma profissão, para área de trabalho, ela tá contribuindo já para essa comunidade, mas a universidade não só tenta apenas com essa formação. No período de formação ela envolve atividades de extensão. Essa atividade de extensão é uma forma da universidade contribuir de forma até mais imediata com

essa comunidade, de forma até a fazer com que os conhecimentos gerados na universidade possam ser compartilhados com a sociedade e possam melhorar a qualidade de vida dessa comunidade de forma mais rápida e imediata, e possa com o extensionismo, com ações fora do campus. Seja de qualificação, seja de intervenção no espaço externo, e também na parte de pesquisa no momento em que você faz uma ação em uma área externa e compreende um problema externo, você compreende que essa demanda precisa ser trazida a universidade e ser desenvolvida pesquisas pra que futuramente você tenha respostas, né, a sociedade e que possam também contribuir a essa melhoria da qualidade de vida, então isso faz parte da missão da universidade, trabalhar nesse tri-pé de pesquisa, ensino e extensão sempre contribuindo em qualquer uma das saídas da pesquisa, ensino ou extensão com essa comunidade e sociedade que financia toda essa universidade.

10 – Como são feitas as parcerias da instituição diante da busca de inovações enquanto universidade empreendedora?

E as parcerias com a prefeitura citadas, a prefeitura de caruaru na verdade são outras parcerias, também como a prefeitura de Toritama, tem outros convênios. Também como a prefeitura de santa cruz, esses convênios com as prefeituras recentemente criados, ele tem... eles tem uma perspectiva bastante interessante, a gente têm criado esses convênios no sentido de ter uma contribuição mais imediata da universidade nos municípios. Então o que a gente têm feito é, criado grupos de trabalho em questões estratégicas para esse município, junto com o prefeitos e os secretários, das partes envolvidas, no sentido de conectar o que a universidade tem realizado com as demandas que o município tem né?! Isso também nessa perspectiva né?! Não faz sentido eu pesquisar algo pra dentro da universidade ,ou gerar pesquisas que só gerem publicações ou que gerem dados para ser guardado em uma prateleira né?! O que a gente quer e conectar, a gente quer uma pesquisa mais ativa, uma pesquisa-ação, uma pesquisa que possa ser aplicada que a gente possa dimensionar resultados, ver os impactos, então essa perspectiva dessa conexão com as prefeituras ela e meio no sentido de ter uma contribuição mais imediata dos municípios em torno. De conectar mais o que e feito em universidade

com as demandas dos municípios, certo?! E de motivar também porque no momento que a gente tem no nosso em torno os pontos a serem é... executados no ensino de pesquisa e extensão, e traz essas demandas pro campos conectar essa demanda, o que tem sendo feito aqui a gente percebe o que também gera uma privação maior em toda comunidade acadêmica né?! Esse contato com a realidade né.. é então isso vai no sentido das prefeituras, do armazém da efetividade, esse convênio ele vai muito no sentido tecnológico, no sentido da inovação o porto digital, e por natureza ela ocupou o espaço da universidade que a universidade formava mais esses alunos qualificados, formados não encontravam espaço para empreender para inovar e o porto digital surgiu exatamente como um complemento desse espaço que a universidade oferecia né?! o próprio porto digital me oferecia né. O próprio porto digital surgiu da nova quantidade de professores, de projetos, de professores da UFPE, então eles nasceram da UFPE pra complementar esses espaço que tinha. Você tem informação, você tem alunos de alta qualidade sendo formado, mas muitas vezes você não tem um espaço fora da universidade para que eles possam crescer empreender e ingressar no mercado, muitas vezes você perde um pouco dessa qualificação por não ter esse espaço de conexão entre as empresas, e o porto digital limpou muito bem esses espaço, então seguindo essa experiência que o a universidade fez, a gente buscou essa aproximação com esse espaço, não só para que nós pudessemos também inovar dentro da universidade, aprender um pouco mais no processo de inovação feito por esses... essas instituição, mas que também pudessem conectar as ações e alunos e essas qualidades da formação que a gente têm com esse espaço né, para que os alunos daqui também encontrasse um espaço para que eles pudessem... como posso dizer... essa plataforma para crescimento após a universidade. E o último que você fala, o convênio com as universidades externas, hoje a gente têm um trabalho muito focado no estímulo a internacionalização, então as parcerias que a gente têm feito com universidades hoje, buscando muito mais essa internacionalização. Então são parcerias de universidades mais internacionais, no sentido de fazer com que o aluno possa ter uma outra experiência uma outra instituição, que ele possa se capacitar em línguas, então e tradutor aqui também possa ter qualificação em idiomas, para que esse aluno possa fazer esse tipo de intercâmbio a gente têm buscado parceiros que possam financiar esse tipo de intercâmbio, e a gente também têm notado práticas de transformar disciplinas do campo em disciplinas internacionais para que alunos de

outras universidades possam vim cursa aqui também, e ajam a troca de experiência com o nosso campus, então a conexão de universidades e muito mais nesse sentido de conexão e de troca de experiência de vinda de professores para contribuir com os projetos daqui. De vinda de alunos para que a gente possa compartilhar experiências e também buscando fontes financiadoras para que os alunos continuem a poder visitar outras instituições para enriquecer nessa sua formação.

APÊNDICE II -

Entrevista II:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE - CAA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ROTEIRO DE ENTREVISTA (Transcrição dos áudios)

1- O que você entende por “empreendedorismo”?

RESPOSTA: Bom é... se a gente partir da palavra empreender a gente vai tentar fazer uma/um link entre empreendedorismo com inovação, né?! Então, sempre dentro do processo de empreendedorismo é... geralmente a gente coloca uma/um link de inovação porque é... se torna vamo dizer assim... uma atividade um pouco mais reconhecida do ponto de vista de ação quando você coloca alguma coisa inovadora dentro do seu empreendedorismo evidentemente que eu não posso afirmar que empreender apenas parte do princípio que tem que ser com alguma inovação né? Porque você pode inovar e não empreender e você pode empreender com algo que já existe, mas na minha opinião, empreender parte do princípio de você é... tanto tanto do ponto de vista de inovação ou não né, você é... sair do lugar comum né, sair como as teorias dizem hoje, sair de dentro da caixa e começar a

vislumbrar é outras alternativas que no Brasil infelizmente né é... os jovens têm uma cultura de ser treinado pra quando terminar seu curso superior é estudar pra fazer concurso né? É uma cultura brasileira é... em função também desse tamanho enorme que o Estado da gente têm e que de repente cria na cabeça dos jovens é... o sonho de ter um emprego estável e termina caminhando pela questão de estudar pra concurso público né. Quando na verdade se a gente comparar com a sociedade americana que tem desde lá da sua raiz, sua formação a questão do empreendedorismo muito forte, o jovem americano ele é treinado desde pequenininho a ser um empreendedor então ele ele caminha nessa perspectiva de encontrar um meio de mercado que ele possa incluir uma ideia dele e a partir dessa ideia então criar uma empresa e a partir dessa criação de empresa, gerar renda, gerar riqueza, gerar emprego né, criar empregos que é muito importante, então empreendedorismo hoje é um desafio pro nosso país que a gente precisa mudar um paradigma principalmente em cima da juventude pra que ele possa enxergar o empreendedorismo como realmente uma uma oportunidade de de de vida, uma oportunidade de gerar renda e se realizar profissionalmente”.

2 O que você entende por “universidade empreendedora”?

RESPOSTA: Bom empreendedorismo universitário é uma coisa que a gente pode dizer assim relativamente nova, que as universidade né é... do ponto de vista mais geral, a academia está começando a enxergar esse caminho como um caminho importante como eu disse anteriormente na formação profissional dos jovens né, então as universidades hoje estão se abrindo a essa questão de incentivar o empreendedorismo universitário e no caso específico da nossa Universidade Federal de Pernambuco, ela tem uma experiência muito exitosa né, iniciada lá pelo CIN (Centro de Informática) e que se mostrou como uma experiência bem interessante ao longo desses 15 anos né, é... experiência essa que, hoje a gente tá replicando aqui no Centro Acadêmico do Agreste, então nós temos uma disciplina hoje, chamada de Projeto, que é uma disciplina que, na verdade ela não é e a gente sempre tenta dizer, não é uma disciplina de empreendedorismo, mas ela é uma disciplina de inovação, então o objetivo da disciplina é... aplicar uma metodologia que leve o aluno a através da metodologia chegar num produto

inovador, e aí eu acho que ele, ele cumpre um primeiro passo para o empreendedorismo que é ele ter uma ideia, uma ideia válida, uma ideia inovada, uma ideia que possa é ter um potencial de se tornar um produto futuro, a partir do momento que ele cria, um processo de inovação testado, produto piloto construído ou um um um polo menos um um um protótipo mínimo construído dentro desse processo, ele tem aí vamo dizer, grandes chances de passar para a segunda parte que é o empreendedorismo, ou seja, é transformar essa inovação pro empreendedorismo... então hoje, as universidades estão trabalhando em cima disso, nós ... grandes experiências da universidade junto com o Sebrae, da universidade junto com o Senai, hoje aqui na UFPE a gente tem essa relação com o CIN né, uma vez que a gente tá oferecendo essa disciplina de Projeto aqui em Caruaru, que a gente chamou de empreendimento e inovação e paralelo a isso a gente tem uma série de parceiros que a gente vem buscando o sentido de empreendedorismo, por exemplo, quando eu assumi aqui a coordenação de pós-graduação do Centro Acadêmico do Agreste, é... eu parti do princípio de que por conta da crise que se apresentava em 2015 né, aqueles caminhos tradicionais pra gente trazer de recursos pra universidade que seria CNPQ e FACEPE, estavam completamente inviabilizados né, pela questão da contingência de recursos, então a gente criou um um um desafio de sair do Campus e atravessar as fronteiras da Academia pra ir em busca de parceiros fora desse ciclo tradicional então a gente teve como primeiro parceiro que eu gostaria de citar como exemplo o SENAI então o SENAI é uma instituição que tem uma experiência muito grande no empreendedorismo universitário, ele faz um link entre a universidade e o empresário, tem um Edital é mensal/semestral que cria né incentivos de até 400 mil reais para ideia, para incubação de ideia e nós temos hoje esse convênio aqui com o SENAI né, nós temos algumas parcerias feitas com o SENAI, recentemente nós temos uma parceria que vamos fazer uma parceria com o nosso grupo de pesquisa o GAMA, pra desenvolver produtos inovadores na área têxtil, pra você ter uma ideia o SENAI ele tem um um uma carreta né que eles chamam de uma lavanderia é vamo dizer assim é ambulante, que ela anda nos lugares que você quiser, uma lavanderia toda pronta e ele vai estacionar essa lavanderia aqui na Universidade durante 4 meses pra gente desenvolver essa pesquisa e vai envolver alunos de graduação, de pós graduação, que vejam também a pós graduação como uma possibilidade de empreendedorismo, então eu vejo o empreendedorismo

universitário hoje caminhando em duas frentes, a frente da graduação que é muito forte e engatinhando, né?! Em experiências pra que envolva também a pós-graduação.

3 Em sua perspectiva como é possível adotar práticas empreendedoras em órgãos burocráticos?

RESPOSTA: O órgão burocrático ele tem aí e aí o serviço público brasileiro é um exemplo clássico disso, ele tem uma série de amarras e de controles jurídicos e financeiros que muitas vezes é dificultam, né?! A aplicação de práticas empreendedoras, mas eu diria que é... com criatividade, certo, com diálogo e com parcerias a gente pode sim vencer essa barreira da burocracia pra aplicar práticas empreendedoras. Como? Não inventando a roda né, mas dentro do próprio processo, nos limites que ele possibilita a gente aplicar práticas empreendedoras porque as vezes eu digo em sala de aula que é apenas a maneira diferente de fazer as coisas, as vezes a gente tem um rito, que muitas vezes eu dou vários exemplos disso, ninguém perguntou por que que aquele rito tem que ser daquele jeito, as vezes o rito pode ser feito de uma forma bem diferente, eu vou dar um exemplo aqui bem prático, quando eu assumi aqui a Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa, uma das coisas que é... sempre me deixaram assim perplexo é que quando a gente apresentava um projeto de pesquisa lá na Propesq obrigatoriamente a gente tinha que entregar junto com a documentação um CD com a cópia do currículo lattes do professor, bom... a cópia do currículo lattes do professor tá disponível na internet, no site da plataforma lattes, pra quê o CD? Bom... ninguém fez essa pergunta, quando eu fiz, alguém disse pocha realmente não precisa, então diminuimos o tempo, reduzimos a burocracia sem mudá-las, a gente apenas questionou a forma de fazer, colocamos uma uma uma tipo de ação empreendedora aí que é modificou o status de uma burocracia existente , então apesar das amarras se a gente é é usar a teoria do empreendedorismo dentro dessa amarra nos limites jurídicos que é permitido, eu acho que a gente consegue sim aplicar práticas empreendedoras dentro de órgãos burocráticos.

4 Como você percebe que a gestão do CAA lida com as questões burocráticas encontradas no setor, enquanto órgão público, e considerando a busca constante por inovação / criatividade / empreendedorismo?

RESPOSTA: Bem... Essa gestão do qual eu faço parte desde o primeiro momento, é na eleição, nas primeiras reuniões que a gente teve, a gente sempre discutiu sobre essa questão de vencer essas barreiras da burocracia dentro da universidade, a universidade é uma entidade de... , a nossa há mais de 200 anos, né, tá completando 70 de Campus, mas ela vai completar muito provavelmente, muito rapidamente os 200 anos de vida o curso de Direito, então é uma entidade clássica, bem fundamentada, com questões digamos assim burocráticas muito culturais, então o que foi que a gente imaginou... de novo como eu disse anteriormente dentro das amarras jurídicas e financeiras que foram apresentadas a gente tentou fazer diferente, então, uma das coisas muito importantes que a gente observou né, se nós queremos agir e vivemos pedindo ... como um Campus e não um Centro né, o novo regimento reconheceu o CAA como um Campus, Campus do Agreste, a primeira coisa que eu, que nós vislumbramos né pra vencer a burocracia e aplicar inovação, criatividade e empreendedorismo foi a gente ter um pouco de autonomia administrativa/financeira, sem ter autonomia administrativa/financeira você fica totalmente amarrado a Reitoria lá em Recife né, uma distância de 130 quilômetros nos separa, então a gente foi dentro dos limites de novo repetindo que o jurídico permitia, a gente foi desamarrando os ..., então por exemplo criar um CNPJ específico do CAA... A partir do momento que a gente tem CNPJ, a gente pode passar um cheque em nome do CAA, a gente pode fazer compras em nome do CAA, a gente pode participar de leilões em nome do CAA , então isso foi uma ação muito importante depois da ação meio que vamo dizer assim replicar uma estrutura administrativa mínima que tenha lá em Recife pra que a gente pudesse agir aqui dentro, uma comissão específica de licitação, uma comissão específica de compras, uma comissão específica de ouvidoria, uma comissão específica de... uma coordenação de ensino pra replicar a PROACAD, uma Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa pra replicar a PROPESQ né, um um um Núcleo né de apoio e e e aos alunos, uma Coordenação então fizemos uma uma um processo de

replicagem, mas sempre dentro dessa estrutura administrativa é ações que pudesse levar a inovação, criatividade e empreendedorismo, então hoje, nós somos reconhecidos no Brasil como o maior Campus de interior do Brasil, né, estamos chegando na casa aí dos 5 mil estudantes, e se você não tivesse inovação, criatividade e empreendedorismo na gestão, realmente seria impossível a gente administrar aqui 5 mil estudantes né, quase 300 professores, mais de quase é... 200 técnicos, com uma estrutura administrativa lá em Recife, então a gente fez essa/esse recorte e sempre colocando a questão da inovação dentro então, ações que cortasse burocracia, utilizar muitas questões que pudesse usar a internet pra que a gente facilitasse muito tempo e isso eu acho que tá surtindo efeito.

5 Você considera que a gestão do CAA atua vislumbrando a aplicação prática de medidas inovadoras, criativas e, portanto, empreendedoras, que não se limitem apenas a culpabilizar o sistema? Explique.

RESPOSTA: Parto do princípio de que nós estamos buscando aplicar medidas inovadoras sem ficar preocupado aí em culpabilizar o sistema, eu sempre digo o seguinte, olhe... é é é o serviço público no Brasil ele anda o país tem mais de 500 anos e ele é viável porque existe um grupo seletivo de abnegados servidores públicos que trabalham independentemente de culpabilizar o sistema e isso é uma coisa que eu tenho vou completar 35 anos de serviço público e eu observei e observo na minha vida pública toda ela foi dividida mais pública do que privada, de que é o cara lá, a *persona*, quem vai fazer o sistema andar, então tem dois tipos de *persona*, aquele que passa a sua vida inteira, culpabilizando o sistema e aí realmente não anda, não vou escrever porque a caneta secou, mas não vai buscar uma caneta nova, a caneta têm que chegar no birô dele pra ele fazer andar e tem aquele que apesar da caneta tá seca ele vai encontrar uma forma de fazer o sistema andar, então, essa coisa tá muito enraizada hoje aqui dentro da gestão do CAA, porque se a gente ficasse esperando o sistema, a gente não andava, então vou dar alguns exemplos aqui, pra a gente ficar entendido né, é é é o o o terreno de medicina, o curso de medicina, se a gente imaginar se a gente fosse esperar os caminhos do sistema pra esse cursos vir pra cá, nós ainda estávamos lá em Brasília discutindo se esse curso devia vir ou não, então a gente usou uma tática de que o trem vai passar

a gente vai entrar dentro desse trem e vamos chegar na estação. O curso de formou, uma um um uma pessoa que quisesse culpabilizar o sistema dizia o seguinte: como é que um curso de medicina vai funcionar dentro de um Polo? Entre calcinhas e sutiãs, como a gente diz, no Polo de Confecções, lá distante da daqui do Centro Acadêmico do Agreste, como é que o curso de medicina vai funcionar lá? Tá bom então, se fossemos culpabilizar o sistema a gente aprovaria um curso e deixava ele em *stand-by* pra um dia que a gente tivesse um terreno e um prédio a gente trouxesse o curso de medicina pra cá. O curso de medicina tá funcionando há o que, desde 2013 né, quando a gente aprovou, 2013/2014 né, nós estamos em 2017, o curso vai tá no meio aí caminhando pra formar sua primeira turma né, e a gente decidiu claramente que ele poderia começar lá no Polo, hoje né, também evitando de culpabilizar o sistema né e aplicando medidas inovadoras e temos a certeza de que, temos o terreno novo, adquirido, e temos o recurso liberado do MEC pra construir o prédio de Medicina, então o curso até talvez termine a nova turma já no novo prédio, então isso é uma forma de você inovar né, ir atrás dos caminhos que possam ultrapassar a burocracia do sistema pra fazer as coisas é, funcionarem, então tem, eu passaria a manhã aqui inteira dando vários exemplos desde o cursos de medicina, por que é o que me vem mais a mente assim da forma como a gente fez pra é inovar isso e atrair né?! é... vamos dizer assim, novos empreendimentos para o Centro Acadêmico do Agreste.

6 Quais ações o CAA adota enquanto ação empreendedora e como estas incidem na efetivação do empreendedorismo universitário do campus?

RESPOSTA: É... as pesquisas hoje sobre empregos e eu vi essa semana na CBN né, um visionário dizendo que 70 por cento das profissões no futuro vão desaparecer, então isso é uma coisa muito importante pra gente pensar e ele lista que é é é, o grande caminho que vai revolucionar a indústria, revolucionar os bens de consumo, revolucionar a geração de emprego, são as startups. Então as startups é uma forma nova, eu diria que é uma pós, uma uma new revolução industrial é uma revolução industrial new, uma new revolução industrial de uma uma uma atividade econômica vamo dizer do ponto de vista de sustentabilidade, limpa né. Do ponto de

vista de sustentabilidade financeira é com todos os exemplos exitosos aí é facebook, apple, whatsapp, ok?! Então é pra isso que o futuro aponta né?! é... o empreendedorismo no Brasil ele vai ser solidificado e ele vai ser viabilizado através do caminho da inovação, via startups, pensando nisso né que o CAA criou ações pra que esse empreendedorismo universitário fosse incentivado dentro do Campus, e a gente pensou o seguinte, veja, é é é é muito fácil você ministrar uma cadeira tradicional de empreendedorismo no curso de administração ou no curso de engenharia de produção ou no curso de economia, seja que curso for, a maioria deles tem a cadeira de empreendedorismo, num formato tradicional, o professor ali no quadro, ensinando ao aluno as teorias do empreendedorismo ele vai lá no livro lê, volta faz a prova, passou com duas médias sete, passou por média ótimo. O que ficou na vida daquele aluno? Nada, ele vai amanhã pagar outra disciplina, talvez nem se lembre mais da disciplina de empreendedorismo. Então, nós resolvemos inovar a partir de uma experiência exitosa do CIN, do Centro de Informática, que criou uma metodologia pra implantação de um um sistema de inovação e aqui no no CAA nós inovamos mais ainda por que , porque lá no Centro de Informática, a maioria dos projetos de inovação que estão saindo, estão saindo na área de tecnologia da informação, nós aqui no CAA quebramos isso, a gente tem algumas equipes que estão trabalhando na área de tecnologia da informação, mas o foco é projetos de inovação de qualquer área, então não precisa o cara tá achando que no final da metodologia dele tem que sair um APP, não precisa, pode fazer um projeto completamente, um projeto social ou sair um projeto científico, o que ele achar que deve sair... Agora o importante desse processo é que o aluno vai aprender, errando. A gente vai dá a possibilidade do aluno errar, ele vai errar muito, a metodologia é feita pra ele errar, não é pra ele acertar, agora a forma de como a disciplina é feita não é aquela disciplina tradicional do professor lá na frente , depositando na cabeça do aluno a informação, a disciplina vai ser feita toda pelo aluno, vão ser 10 professores, cada um vai agir, não como professor, mas como um coach, que vai orientar os alunos né, sem dá o peixe à eles, só mostrando a vara e como pescar, o restante ele vai ter que procurar o próprio espaço e como a própria metodologia do CIN diz, aproximando o aluno o máximo da realidade, então ele vai ter prazo pra entregar, ele vai ter uma atividade semanal que ele tem que entregar toda semana, ele ele vai escolher quem é o gerente do projeto dele, ele vai ter os assistentes técnicos ele vai agir dentro do, como se fosse um empresário, ele vai sair daqui, com

uma experiência e os dados tão mostrando que, vou dar um número né, oitenta à noventa por cento dos produtos exitosos que rodam hoje dentro é é é do Porto Digital, vieram dessa disciplina do Projetão, nasceram das cabeças de alunos da graduação, isso tem que ser valorizado, não nasceram das cabeças dos alunos das pós-graduações, que sempre o pessoal diz que o pessoal que tem uma cultura mais, com um nível de, vamos dizer assim, de concentração no trabalho mais porque já subiu um patamar, vem ali do menino, o menino de administração de 18 anos que sentou com outros colegas de outros cursos, a disciplina ela é multidisciplinar e mistura todo mundo, tanto economia, com medicina no meio, com química, com física e ali saí um produto inovador, que gera no futuro se eles se interessarem, uma empresa. Eu vou dar uma pra gente fechar isso eu vou dar o exemplo da empresa Cote Aqui, a empresa Cote Aqui, é uma empresa hoje que tá faturando aí algo em torno de 160 milhões por ano, e é uma empresa que nasceu de um grupo de estudantes lá do CIN, meio eles imaginaram um pensamento de de trabalhar quais eram os gargalos da construção civil, depois eles descobriram que o gargalo não era o absenteísmo do peão, que não era o trabalho do peão né, mas sim, um gargalo que era a compra de materiais, a partir desse gargalo eles criaram uma forma de fazer compra de materiais, primeiro pelo uma planilha, depois por telefone, depois por internet, depois eles chegaram num APP e esse APP hoje que eles deram o nome de Cote aqui é o APP mais usado pelo pessoal da construção civil no Brasil né, eles agora vão pra um grande contrato lá em Curitiba, tão saindo daqui de Recife, tão indo embora pra Curitiba e esse menino têm, esse menino, que eu chamo de menino, esse menino tem 22 anos, certo, e é um empresário hoje, então essa ação que a gente tá fazendo aqui no CAA é pra criar e isso tem uma tem tem, isso tem uma lógica tá, que eu gostaria de deixar claro aqui, que a gente tá indo em busca e que a gente também foi procurar parceiros pra garantir a a a o exite desse programa, então a gente tem uma parceria com o Porto Digital que vai incubar os alunos que saírem dessa disciplina aqui em Caruaru no Armazém da Criatividade, temos a criação de uma incubadora específica do CAA que vai funcionar no Bloco de Educação, temos uma outra incubadora que vai funcionar dentro do ITEP, então a gente tem 3 instituições incubando aí no mínimo duas equipes, multiplique aí por 3 são 6 equipes que vão sair desse processo com uma pré incubação e aí pra incubação meu amigo você vai pra incubação, da incubação você vai pra startup, de startup você vai procurar um investidor longe, de investidor longe você vai encontrar

um um uma empresa pra você andar com seus próprias penas e aí a gente vai criando uma cultura de empreendedorismo dentro de Caruaru né, de tornar essa cidade no futuro, não só a capital do forró, mas a capital do empreendedorismo.

7 Como as ações empreendedoras desenvolvidas pelo Campus impactam a vida dos servidores, acadêmicos e da comunidade em geral?

RESPOSTA: É... eu ainda vou continuar falando desse processo de inovação que a gente tá criando aqui dentro de Caruaru, porque é um processo tão grande que ele vai impactar na vida, não só na vida dos servidores, dos acadêmicos, mas eu diria na vida da comunidade de Caruaru em geral, veja, nós tamos criando um desenho pra está cidade, com com várias entidades participando e eu chamo atenção aí pro Movimento Polo de Caruaru, MPC, pra discutir Caruaru do futuro e tá demandando ideias e discussões para a Gestora, para a Prefeita. É... o... armazém da criatividade que veio pra cá como um indutor né, de criar essa bolha tecnológica aqui dentro de Caruaru e a UFPE, então é dentro, o que une esses 3, une o sentimento da gente criar um parque tecnológico aqui em Caruaru, esses parque tecnológico ele vai juntar uma série de entidades, inclusive, a própria, outras instituições da academia, por exemplo a UPE né, em que a gente pensa já nós estamos em discussões com a Prefeitura pra que a gente consiga é... fazer uma doação de um terreno que fica entre o Autódromo e o e o Polo, nesse terreno funcionaria o parque tecnológico, inclusive ações do Governo do Estado pra que a UPE venha pra cá, então a gente ficaria como um corredor tecnológico em que teria UFPE, UPE e Porto Digital, interligando esses esse corredor nós teríamos uma uma rede que é a rede de pesquisas é que define os links de internet entre esses esses agentes né, que seria praticamente um link de mais ou menos 10 gigas que viriam aqui pra Caruaru né, a RPN, a Rede de Pesquisa Nacional, a RPN colocou que é definida pela revista de ciência e tecnologia, vai colocar a UFPE como sendo um ponto de partida por conta desse link, pra você ter uma ideia o link da gente hoje tá em torno de 100 megas e a gente dá um salto pra 10 gigas envolvendo é não só essas entidades, mas com um futuro de criar o parque tecnológico, e pra fechar recentemente voltando só pra dizer, evitando de culpabilizar o sistema, mas fazendo coisas inovadoras a gente conseguiu aprovar junto ao MEC a vinda do curso de Engenharia de Software aqui

pra o CAA um um um pensamento antigo, um sonho antigo desde 2010 e a gente pensava em trazer Ciências da Computação e numa discussão que tivemos com o CIN, o CIN também é parceiro nessa história, a gente achou interessante é é é nos convenceu que o curso ideal pra Caruaru, no desenho que a gente tava fazendo era o curso de engenharia de software, já tem terreno escolhido, já tem prédio desenhado, já tem recursos sendo negociados com o MEC pra que a gente tenha já em 2018, o primeiro vestibular incluindo o SISU, o curso de engenharia de software então era era vamo dizer assim, deixa eu falar na linguagem química, era um catalisador que faltava pra gente fechar a existência desse parque e a gente precisa criar jovens com pensamentos de empreendedorismo de inovação na área de tecnologia da informação pra fazer isso aqui dá certo e e eu gosto muito de citar uma frase do do diretor do do do Armazém da Criatividade, Francisco Saboiá, Francisco Saboiá diz o seguinte olha, não adianta a UFPE vir pra cá, o armazém da criatividade vir pra cá, se a gente não conseguir transformar a cabeça dos gestores e da juventude de Caruaru né, é é se a população de Caruaru não não não incorporar a Universidade na sua vida, a gente corre o risco de é... formar, a gente corre o risco de no futuro termos, vários administradores formados, vários economistas formados, vários engenheiros de produção formados, vários engenheiros civis formados voltando a trabalhar nos bancos da feira com os seus pais, e esse não é o objetivo da universidade, o objetivo da universidade é mudar esse ciclo né?! é que esses filhos voltem pra implantar medidas inovadoras, empreendedoras nos nos trabalhos que os pais deles nos confiaram, então a gente acha que essa incorporação vai ser feita através da instalação do parque tecnológico, que vai mudar a vida de servidor, vai mudar a vida de acadêmico, vai mudar a vida da da população em geral, a gente aposta fortemente de que isso vai ser uma revolução pra que no futuro, é como eu digo a gente acrescenta mais um título aí na cidade de Caruaru, além de ser a capital do forró, ser a capital da inovação.